**PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR ESPECULATIVO.**

Berlanice Ferreira Lúcio – Graduanda do Curso de Pedagogia – CAMEAN/UERN/PARFOR – berlanice-f1@hotmail.com

Janaina Feitosa Diniz – Graduanda do Curso de Pedagogia – CAMEAN/UERN/PARFOR – janaina\_feitosa16@hotmail.com

Maria José de Oliveira – Graduanda do Curso de Pedagogia CAMEAN/UERN/PARFOR – maze.ronaldo@hotmail.com

Cássia da Silva – Doutoranda do Curso de Letras CAMEAM/UERN/PPGL – cassia\_silv@hotmail.com

**RESUMO**: Este trabalho tem o intuito de entender as práticas pedagógicas e como as mesmas são vistas através do olhar de duas professoras do ensino infantil. Ambas têm faixa etária diferentes e o ano de graduação também diferem, uma graduada a alguns anos atrás e a outra graduada recentemente. Busca-se saber de ambas sobre algumas práticas pedagógicas diferem ou se assemelham. Esta advém da necessidade de se trabalhar o ato investigativo dos alunos do 4º período do curso de Pedagogia – CAMEAN/UERN/PARFOR, sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. A construção teórico-metodológica tem como base a pesquisa qualitativa juntamente com a pesquisa bibliográfica. Para fundamentação teórica têm-se os estudos e as pesquisas realizadas por autores como: Almeida (1995), Barbosa (2006), Costa (2010), Godoi (2010) e Muniz (1999). O objetivo principal é compreender os pressupostos teóricos, que baseiam a prática educativa de professores da Educação Infantil, e ao mesmo tempo, se apropriar dos desafios e possibilidades do ensino aprendizagem nessa etapa da Educação Básica. Como instrumento coletor de dados da pesquisa qualitativa usamos a entrevista semiestruturada que favoreça as práticas usadas pelas professoras entrevistadas. Os estudos teóricos nos tornaram oportuno uma aproximação da realidade, pois foi possível observar que as práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas apontam para o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipadoras.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Educação infantil.

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem o intuito de entender as práticas pedagógicas e como as mesmas são vistas, através do olhar de duas professoras do ensino infantil. Ambas têm faixa etária diferentes, e o ano de graduação também diferem, pois, uma graduada a alguns anos atrás e a outra graduada recentemente. Busca-se saber se os entendimentos de ambas sobre algumas práticas pedagógicas diferem ou se assemelham. Esta atividade tem o intuito de despertar o lado investigativo dos alunos do 4º período do curso de Pedagogia – CAMEAN/UERN/PARFOR, sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil.

A construção teórico-metodológica deste artigo tem como base a pesquisa qualitativa juntamente com a pesquisa bibliográfica. Para enriquecimento da fundamentação teórica iluminou-nos os estudos e as pesquisas realizadas por autores como: Almeida (1995), Barbosa (2006), Costa (2010), Godoi (2010) e Muniz (1999), que refletem sobre o tema estudado.

O objetivo principal é compreender os pressupostos teóricos, que baseiam a prática educativa de professores da Educação Infantil e ao mesmo tempo, apropriar-se dos desafios e possibilidades do ensino aprendizagem nessa etapa da Educação Básica.

Ao escutarmos as palavras práticas pedagógicas, remetemo-nos imediatamente a pensarmos sobre o desenvolvimento de nossas ações em sala de aula, em tudo o que procuramos desenvolver para impulsionar a aprendizagem do aluno. Faz-se necessário estarmos sempre a repensar a práxis que envolve nossa clientela. Devemos ter clareza que as práticas pedagógicas ultrapassam as paredes da escola chegando até a sociedade. Uma boa prática deve estar sempre de olho no contexto social em que a escola está inserida para desenvolver práticas contextualizadas.

Ao elaborarmos práticas pedagógica, devemos ter em mente que o trabalho coletivo é muito importante, tanto para os professores orientadores, quanto para os alunos executores. Hoje temos ao nosso dispor as tecnologias, portanto podemos elaborar práticas a partir dos meios tecnológicos que a escola ou o professor dispõe, pois como sabemos os meios tecnológicos deixam as aulas mais atrativas e envolventes. Devemos ter a consciência de que a criança é um ser pleno de inteligência e uma boa proposta pedagógica pode estimular suas possibilidades de desenvolvimento, pois entende-se que, se tratando do processo aprendizagem, deve se considerar a vontade natural de a criança aprender, seus conhecimentos prévios, sua relação família e sociedade, os valores e os conteúdos que necessitam estudar.

A prática pedagógica do professor deve ser embasada pelo Projeto Político Pedagógico, pois é através do mesmo que as ações pedagógicas podem vir a se concretizar, transformando os sujeitos em pessoas críticas e culturalmente desenvolvidos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem que:

[...] é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade local (BRASIL, 2009, p. 13).

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, o PPP deve estar em total consonância com as práticas pedagógicas, de tal forma que, quando olhar um perceba-se o outro.

No Brasil a Educação Infantil até metade do século XX, não disponibilizava atendimento a crianças pequenas longe da mãe em instituições regulamentadas como creches. As creches serviam para as mulheres trabalharem, atendiam somente a alimentação, higiene e segurança física. Décadas depois é que a Educação Infantil passou a ser entendida e reconhecida legalmente como uma etapa importante na vida da criança.

O conceito de Educação Infantil não é algo fechado, vem se moldando de acordo com o viés da história. Assim vamos vendo a criança se inserir nas brincadeiras, sendo o centro de planejamento das práticas pedagógicas, e isso vem acontecendo devido a grandes movimentos como o da Escola Nova, aos pensamentos frõebeliano, montessoriano e decrolyano que vêm contribuindo para a realização desse grande feito.

O professor da Educação Infantil é peça essencial e suas competências são construídas no decorrer de sua formação regada com muitas pesquisas e investigações, pois o mesmo deve ter saberes diversos como diz Tardiff (2002, p. 69).

Tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber fazer e do saber ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando dá socialização profissional e no próprio exercício do magistério.

Dessa forma compreende-se que os saberes dos professores, boa parte é adquirida na formação profissional, completando-se com os saberes adquiridos através de suas experiências de vida e de mundo. Assim concebemos que o professor tem um papel decisivo no desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. Dessa forma:

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham e experimentam [...] (BRASIL, 1998, p. 30).

Aqui o professor é tido como mediador do conhecimento, buscando meios para que a aprendizagem aconteça, para que aja a interação da criança com o objeto do conhecimento. O professor precisa ter conhecimento e domínio da prática que deseja desenvolver juntamente com seus alunos, portanto as múltiplas competências que compõe o professor devem estar sempre em total alinhamento para que suas práticas tenham sucesso. Sobre isso afirma Zabala (1998).

[...] A resolução dos problemas que a prática pedagógica coloca, exige o uso de alguns referenciais que permitam interrogá-la, ao mesmo tempo em que proporcionam os parâmetros para as decisões que devem ser tomadas [...] os docentes, independentemente do nível em que trabalham, são profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado (p. 9-10).

Os professores têm que desenvolver tarefas diversificas, pois como sabemos os mesmos tem conhecimentos múltiplos que lhes facilita a organização e a realização de suas ações pedagógicas de forma coerente e contextualizada com as vivências de sua clientela.

Ainda sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil, vejamos o que discorre os Parâmetros Curriculares (2006, p. 32, v. 2):

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil promovem as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguístico e sociais crianças, entendemos que ela é um ser completo, total e indivisível.

Neste sentido entende-se que as instituições da Educação Infantil devem trabalhar todos os aspectos citados acima, inclusive o pedagógico, de maneira lúdica, entendendo que a criança é um ser capaz de absolver conhecimento e fazer parte da construção de sua história. Para que a aprendizagem aconteça os professores precisam oferecer as crianças um ambiente acolhedor, saudável, repleto de experiências educativas variadas e instigadoras. Dessa forma todas as crianças poderão desenvolver sua identidade através de situações de interação e aprendizagem, fomentadas pelas práticas pedagógicas.

Para a realização da investigação desse trabalho foram designadas duas professoras, denominadas de Lua e Estrela. Ambas são professoras de escolas distintas. Diferem também na faixa etária, a professora Lua tem entre 51 a 60 anos e a professora estrela tem entre 21 a 30 anos. As duas professoras têm magistério, graduação em Pedagogia. Lua tem Pós-Graduação em Psicopedagogia e Estrela tem Pós-graduação em Coordenação Pedagógica. A professora Lua atua como professora efetiva a 17 anos em uma escola municipal, com uma carga horária de 30 horas semanal, no turno vespertino. A professora Estrela atual como professora contratada a 1ano e meio, também em escola municipal, com carga horária de 25 horas semanal, no turno matutino. As professoras são da rede municipal, pois necessitava-se de professores da Educação Infantil.

O aspecto metodológico utilizado nessa pesquisa foi a abordagem qualitativa de investigação. Para os autores Bogdan; Biklen (1994):

A investigação qualitativa é descritiva e os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números, mas na busca de conhecimento, os investigadores procuram analisar os dados em toda sua riqueza (p. 49).

Para os autores, todos os dados coletados são importantes, e aos olhos dos investigadores não há banalidades, tudo precisa ser examinado minunciosamente.

Como suporte à pesquisa qualitativa, ousamos fazer uma entrevista semiestruturada. Sobre a entrevista Medina (1986) ressalta que:

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação (p. 8).

A entrevista é um diálogo rico em informações, portanto uma prática discursiva muito importante, que pode ser usada para fins predefinidos, de acordo com as necessidades.

A pesquisa bibliográfica também se fez necessário, pois com ela somos iluminados pelos autores que embasam nossos conhecimentos. Assim esclarece Boccato (2006):

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisado e discutido as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa terá subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (p. 266).

Durante a conversa informal que tivemos com as professoras antes de iniciarmos a entrevista percebemos que ambas são muito preocupadas com suas práticas desenvolvidas em sala de aula. Percebemos ainda que as duas professoras desenvolvem práticas bem assemelhadas e que se baseiam na perspectiva sociointeracionista. Ambas planejam aulas pensando no desenvolvimento cognitivo que o aluno pode vir a desenvolver, dessa forma buscam atender as reais necessidades de seus alunos.

Ao adentrarmos na entrevista observou-se que as professoras, apesar da diferença de idade não se distanciam muito em suas respostas, apesar da professora Lua ter uma fama de “professora tradicional”.

Nos dirigimos as professoras fazendo a primeira pergunta: Em sua prática pedagógica, você aborda as múltiplas dimensões da criança, enquanto ser biológico, psicossocial, histórico e cultural? Comente os desafios e possibilidades desse trabalho.

As professoras se colocaram dizendo:

A criança como ser humano, é um sujeito social, histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade que estabelece desde cedo (LUA).

Procuro sempre trazer o universo da criança para minha sala de aula, pois é impossível trabalhar com elas se entende-las, é um desafio, porém é muito prazeroso ver o sorriso de uma criança nos momentos de simples brincadeiras e até mesmo o fascínio nos olhos quando elas descobrem algo novo numa atividade lúdica ou mesmo nos cuidados básicos elas nos retribuem tudo com amor ( ESTRELA).

Observamos que as professores não têm mais aquele pensamento de que as crianças são um papel em branco, que chega na escola sem saber ou entender nada, ambas reconhecem que a criança é realmente um ser social, cultural e histórico. A professora Lua, não colocou nada sobre os desafios e as possibilidades do trabalho na Educação Infantil, mas a professoras nos disse que entende-las era o maior desafio enfrentado ao desenvolver práticas pedagógicas que possam suprir as necessidades das crianças. Sobre esse assunto Muniz (1999) diz que se deve perceber “a natureza da criança, ela é própria, social e culturalmente definida”.

Fizemos a segunda pergunta: No seu entendimento, existe relação entre o cuidar e o educar na Educação Infantil? No seu fazer pedagógico você consegue construir uma relação? Comente.

Sim. Educar, portanto, propicia situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis. E cuidar de uma criança é compreendido como ajudar o outro a se desenvolver, valorizar e ajudar na capacidade, é um procedimento específico na vida das crianças (LUA).

Considero impossível desassociar o cuidar do educar na Educação Infantil, esses dois eixos funcionam juntos e ouso dizer que sejam três, cuidar, educar e brincar, a base para uma boa Educação Infantil (ESTRELA).

Percebemos na fala das professoras que elas entendem o cuidar e o educar como práticas indissociáveis na Educação Infantil, pois é nessa fase que a criança está aflorando para os aspectos emocionais, físicos, cognitivos, afetivos, psíquicos entre outros. Aqui se faz essencial que o professor coloque na ativa todas as suas competências pois os mesmos têm que relacionar a formação teórica e racional com as relações de vínculo afetivo. Para Costa (2008), “a articulação desses dois campos representa o grande equilíbrio a ser enfrentado na Educação Infantil”. Por ser considerada a primeira fase escolar na vida da criança, a Educação Infantil; nela estão presentes os momentos mais relevantes da vida para esses pequenos, (depois da família). Então o professor sente e sabe quão grande é sua responsabilidade ao trabalhar com essas crianças, elaborar desafiadoras situações de aprendizagem das quais elas possam participar e aprender, onde o cuidar e o educar deve perpassar e se sobressair em todas elas.

Para complementar o que já foi dito Costa (2008) nos apresenta a “arte e a ciência do saber cuidar e educar:

1. O saber cuidar e educar, na Educação Infantil, exige investimento financeiro permanente de políticas econômicas contemplando os campos da educação, promoção social e saúde, exige também uma formação interdisciplinar, em que o currículo de formação inicial do educador comtemple disciplinas de diferentes áreas.
2. É preciso cuidar e educar sempre e os espaços das Instituições Infantis caracterizam-se como espaços prioritários e complementares aos familiares, para favorecerem esse processo.
3. O cuidado é sempre uma prioridade reclamada pela pessoa em sua essência; é também espaço de realização intrínseca dessa mesma pessoa; portanto o educador necessita primeiro ser cuidado para então cuidar, quanto mais o educador devotar os cuidados às situações existenciais, maior é o afeto e ternura transferidos às crianças.
4. É preciso cuidar dos casos especiais; eles merecem respeito por parte do educador com uma intenção objetiva de bem querer para integrar.
5. Cuidar concebendo a criança como um ser único; como uma pessoa de potencialidades e competências a serem desenvolvidas, procurando compreendê-la, tocá-la em sua pele, em seus corpos e em suas almas para favorecer esse desenvolvimento (p. 85).

A terceira questão: Qual o papel do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem na infância? Você insere a ludicidade no dia a dia da sala de aula? Exemplifique.

Sim, é um dos papeis mais importante na educação infantil, porque o lúdico proporciona alegria nos espaços em que se faz presentes ao mesmo tempo em que possibilita a esperança de liberdade para o mundo todo surgirem também que há outras possibilidades para a vida humana (LUA).

O lúdico é indispensável na aprendizagem infantil, tenho uma pesquisa em andamento sobre o lúdico na Educação Infantil, a mesma foi meu TCC, e ao longo da pesquisa foi possível perceber que o lúdico é universo infantil, portanto o melhor caminho para se chegar ao aprendizado infantil é através do que as mesmas gostam, ou seja, atividades lúdicas (ESTRELA).

As professoras reconhecem o papel do lúdico dentro do Ensino Infantil, sabem que a ludicidade ajuda no desenvolvimento da aprendizagem, consideram-no peça chave para o aprendizado. Através do lúdico a criança interage melhor com os colegas, com os professores e com o mundo que o cerca. O lúdico tem o poder de extrair o que a criança tem de melhor, assim torna-se essencial educar ludicamente. Para que o lúdico seja proveitoso, os professores precisam planeja-lo de forma consciente e venha tornar os alunos pessoas socialmente engajadas e felizes, é levar a escolar a despertar no alunado o verdadeiro prazer pelo conhecimento. Almeida (1995, p. 45) ressalta que a prática do lúdico requer uma “participação franca, crítica, livre e criativa, para que promova interação social e modifique o meio”, sem esquecer que é através de atividades lúdicas que a criança se prepara para enfrentar o mundo e interagir no seu meio social.

Chegamos a quarta questão: Você constrói rotinas pedagógicas em sala de aula? Acredita que essas rotinas podem potencializar a aprendizagem? Se possível, relate uma experiência vivenciada.

Sim, porém essa rotina faz parte da nossa vivência em sala de aula, e é fundamental que se assegure a criança o tempo e os espaços para que seja vivenciado com intensidade capaz de formar base para criatividades (LUA).

Tenho uma rotina diária em minha sala e acho que ajuda a criança a assimilar melhor o aprendizado, pois a rotina é algo comum para elas em casa, elas acordam, escovam os dentes, tomam banho, comem e por ai vai, então na escola não pode ser diferente, tem que ser algo que se assemelhe com o que a criança é habituada. A rotina diária da minha sala é comum, um bom dia alegre (musiquinha), oração, rodinha de conversa, momento de leiturinha, lanche, atividades lúdicas e pedagógicas (ESTRELA).

Entende-se que a rotina é uma prática estruturante e fundamental na Educação Infantil, pois para trabalhar de forma organizada, precisa-se cronometrar o tempo para que tenhamos a disponibilização dos espaços, especialmente os lugares que são usados por todas as turmas da escola. A rotina não deve ser cansativa para não deixar a criança desestimulada. Barbosa (2006, p. 35) diz que a rotina é “como o cartão de visita da escola”, assim, o uso das rotinas tornam-se relevantes institucionalmente e também para a aprendizagem. Em uma escola que se prese, a rotina não deve ser algo relativo apenas no que diz respeito ao alunado, mas deve permear todos que compõe a instituição, só assim consegue-se êxito no trabalho em grupo.

Na última questão perguntou-se: Quais os instrumentos você utiliza na avaliação do ensino aprendizagem? Destaque os critérios utilizados.

A nossa avaliação é contínua os instrumentos são através de jogos, musicais e movimentos de forma que no final de cada aula seja verificado o que conseguiram aprender (LUA).

Na Educação Infantil, eu defendo que não funciona avaliação quantitativa, então sou adepta da qualitativa, observo e faço os registros dos avanços de cada um ao longo do ano (ESTRELA).

Ambas as professoras dão preferência a avaliação qualitativa em detrimento a quantitativa. O tipo de avaliação aplicada nas instituições escolares depende muito do professor. Godoi (2010, p. 11) ressalta que a avaliação pode se tornar “um instrumento comparativo, seletivo e excludente”, o que torna a tarefa de avaliar crucial na vida dos alunos, e uma grande responsabilidade por parte dos professores. Esses tipos de avaliação, que são encontrados no ensino fundamental não devem ser inseridos na Educação Infantil, pois essas técnicas podem prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pode inibi-la e fomentar preconceitos. Na Educação Infantil devemos avaliar o desenvolvimento e o desempenho da criança durante todas as atividades trabalhadas, registrando o acompanhamento, considerando seu conhecimento prévio, assim será possível acompanhar os seus avanços e os seus fracassos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o empoderamento do referencial teórico e da entrevista feita com as professoras do Ensino Infantil, o que nos ajudou a compreender melhor a investigação realizada, percebemos que o desenvolvimento de práticas pedagógicas encadeadas e bem aplicadas, tornam-se relevantes para o ensino aprendizagem na Educação Infantil, pois é através delas que se consegue a integração e a socialização das crianças com o meio social que o cerca.

As práticas pedagógicas cerca a criança de aprendizagens múltiplas, no momento em que elas estão aptas para desenvolver suas potencialidades.

Sabemos que nem todos os professores desenvolvem boas práticas, mas observamos que as professoras entrevistadas se esforçam para realizar práticas pedagógicas edificantes e ao mesmo tempo prazerosas. Apesar das condições precárias que se encontram algumas escolas, nos enche os olhos quando encontramos profissionais comprometidos com suas atividades.

Assim constatamos que as professoras apesar do diferencial de tempo de formação que há entre as duas, a visão que elas têm sobre a importância das práticas pedagógicas não diferem, ambas estão sempre buscando se atualizar no que diz respeito a educação de crianças, para melhor atender aos pequeninos.

Portanto, tanto a conversa com as professoras quanto os estudos realizados a partir dos teóricos vistos na disciplina Concepções e Práticas da Educação Infantil, foi como um bálsamo para nós enquanto graduandos do Curso de Pedagogia.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOCATO, V.R.C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, v. 18, n. 3, p 265-267, 2006.

BOGDAN, C. Roberto; BIKLEN, Sári Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos.** Porto – Portugal: Porto editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998. V. 2.

\_\_\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006. V. 1 e 2.

COSTA, Fátima Neves do Amaral. **O Cuidar e o Educar na Educação Infantil**. In: ANGOTTI, Maristella (Org.). Educação infantil: para que, para quem e por quê? Campinas/SP: Editora Alínea, 2008.

GODOI, Elisandra Girardelli**. Avaliação na educação infantil**: um encontro com a realidade. Porto Alegre: Mediação, 2010. (3. ed. atual. ortog.) 112 p. – (Cadernos Educação Infantil)

MEDINA, C. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.

MUNIZ, Luciana. **Naturalmente criança**: educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃS, Daniela. (Orgs.). Infância e educação infantil. Campinas/SP: Papirus, 1999 (Coleção Prática pedagógica).

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.